SEMANARIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA DR. PARREIRA, 13 - TELEFONE 127 - TAVIRA MO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» - TELEF. 266 - TAVIRA

O meu Menino-Jesus Tão alegre e tão risonho, Agora num contra-luz 4 sua graça seduz Que até me parece um sonho.

Sempre que chega o Natal Lembro-me do meu Menino, Do seu rosto angelical, Na data tradicional Que anda presa ao seu destino.

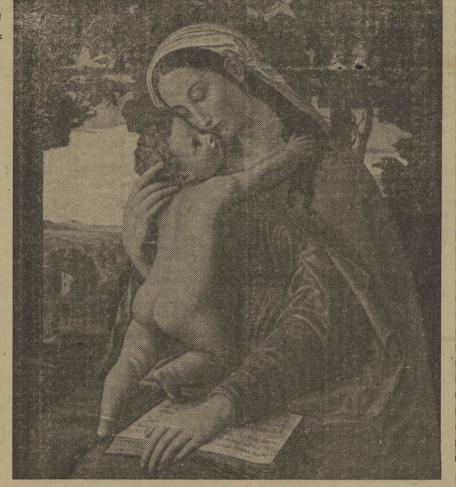
Todos os anos cá vem Dar um ar da sua graça, Vem da Gruta de Belém Ver o Presépio que tem Em cada Natal que passa.

E na doce comunhão, No seio de cada lar, Pra cumprir a tradição Do sentimento cristão Vai erguendo o seu altar.

E lá do alto, o Menino, A sorrir à petizada, Espraia o olhar divino Sobre o mundo peregrino À hora da Consoada.

Deus-Menino, Deus do Céu, Filho da Virgem Maria, Acalma o mundo em escarcéu, Cobre-nos com o teu véu, Dai-nos paz e alegria!

VIRGÍNIO PIRES



UMA VISITA INESPERADA NA QUADRA DO

OU um tavirense que por contin-gências da vida há quase 25 anos

que não visitava a minha terra. Pela leitura do nosso «Povo Algarvio» ia tomando conhecimento da marcha do seu destino, registando com muita alegria os progressos que de vez em quando surgiam. Numa romagem de saudade, pode-

rei assim classificar a minha passagem da quadra festiva do Natal em Tavira, no seio de parentes e amigos, pude «in loco», observar os progressos dos últimos 25 anos.

Muito embora a alguns — possa parecer pouco, — eu registei com prazer algo de importante que se tem feito, graças às iniciativas do município e de particulares que até certo ponto tem transformado o aspecto

geral da cidade. A Horta de El-Rei, por exemplo, é hoje já um vasto campo de modernas construções, a começar pelo belo edificio do Palácio da Justiça, e tantos outros de moderna construção que ali se ergueram e pena é, que o

A COMPANHIA DE PESCARIAS DO ALGARVE OFERECE NO HOTEL EVA UM ALMOÇO REGIONAL

A Companhia de Pescarias do Algarve, proprietária da Armação do Medo das Cascas, em Tavira, oferece no próximo dia 28 de Janeiro, no Hotel Eva, em Faro, um almoço regional, que terá por base atum con-gelado por aquela Empresa. Após o almoço pronunciará uma palestra sobre · l'écnicas Actuais de Congelação de Alimentos, o Turismo e a Gastro-nomia», o sr. Dr. Manuel Elias Trigo Pereira, ilustre Presidente da Comis-são Municipal de Turismo de Faro. A Administração do Hotel Eva, co-

laborando na iniciativa, proporcionará nos convidados um espectáculo de folclore regional.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

almejado hotel, de que Tavira tanto necessita para a sua expansão turística, não tenha, por infelicidade do destino, já tido a sua realização.

A Escola Técnica a funcionar no velho Palácio da Galeria, hoje, quase totalmente reconstruído interiormente e bem adoptado.

O pequeno mas interessante bairro da Porta Nova, a atestar que a cidade procura estender-se naquela zona da sua periferia e tantas outras modernas construções e adaptações que dão à velha «Princesa do Gilão» um aspecto de rejuvenescimento.

O majestoso e moderno edifício dos

Paços do Concelho, no coração da Praça, dá-lhe categoria de cidade

Um moderno e excelente Cine-teatro, que bem rivaliza com os melhores da capital, dão-lhe excepcional nota de civilização e bom gosto.

O Alto de Santa Maria, ajardinado, dando assim maior relevo à velha mesquita arabe, hoje Igreja de Santa Maria do Castelo, onde repousam os restos mortais de D. Paio Peres Correia e seus companheiros na conquista da cidade aos moiros.

Algo se tem feito, que é justo assinalar e louvar quantos com o seu esforço e boa vontade contribuiram pa-

A Rua José Pires Padinha é hoje uma artéria comercial onde se desta-cam alguns estabelecimentos dignos de registo pela sua moderna e vistosa apresentação.

Na nossa ânsia d smedida de progresso, no desejo de acompanharmos

(Continua na 2.º página)

GRANDE CONCURSO DE CHAROLAS

NA LUZ DE TAVIRA

Conforme noticiámos é já no próximo Dia de Ano Bom, que se realiza no Parque da Casa do Povo de Luz de Tavira, o tradicional concurso de Charolas, promovido por aquele organismo com o patrocinio da F.N.A.T. Haverá prémios para todos os con-

correntes e a entrada é gratuita. A festa terá o seu inicio pelas 15 h.

FOI uma festa linda a do Cinema de Santo António, onde a EVA e a Rodoviária quiseram distinguir com o seu estímulo a dedicação dos seus servidores de 20, 15 e 10 anos de tra-

balho e, até, os miúdos. Por ordem de preciosidade metálica os emblemas de ouro (sublinhados por diplomas) premiaram quantos totalizaram 20 anos de serviço; os de prata e ouro os 15 anos de actividade e os de prata os mais novos, aqueles que completada que foi agora a pri-meira década, tudo farão para que a prata dos seus distintivos se doure e venha, por fim, a ser ouro de lei, valorizada pelo ágio do trabalho.

Em 34 anos (1934) a EVA e associadas já hoje se orgulha dos seus 1500 empregados (EVA, Rodoviária, FIAL e Hotel) que representa um agiomerado familiar de 6000 pessoas, uma população candidata a ombrear com tantas e tantas populações con-

celhias que conhecemos Desses 1500 agentes, 500 foram já galardoados - os que chegaram primeiro - nesta maratona imensa do trabalho em que a pena, o motor, a

1 1000 1 1 1000 1 1 0000 1 1 1000 1 1 0000 1 1

BEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

E sob este titulo que o «Popo Algarvio, inicia hoje a publicação de uma série de artigos da autoria do distinto professor sr. Dr. José Pedro Machado, erudito Homem de Letras, com o patrocinio da Sociedade de Lingua Portuguesa.

É com prazer que registamos nas nossas colunas tão preciosa quão interessante colaboração, que certamente vai merecer a justa apreciação dos nossos leitores, sobretudo daqueles que se dedicam ao estudo dos problemas da Lingua Portu-

Agradecemos a gentileza e felici-tamos o sr. Dr. José Pedro Machado, que nuito nos honra com a sua interessante e útil colaboração.

Não mexam no nome das ruas

CONSIDERAÇÕES

SOPESANDO a conceituada opinião expressa no passado número deste jornal pelo notável cronista, iluminador das «Estampas de um Velho Album», senhor Capitão Rodrigues Coelho, sob a epigrafe ·Pelo Bem da Cidade» - Ruas de Tavira, ofer cem-se-me as seguintes considerações:

Que nos perdoe o ilustre escritor, que de há muito é credor da nossa mais confessa admiração, mas continuamos de parecer que não há nomes de ruas banais ou sem tradução. Pelo contrário, tiveram uma história que as guindou às esquinas onde se ostentam e ali devem permanecer. Tal história é da vida da cidade e, apeá--la, é defraudar o património desta, a sua característica o seu picturesco.

Nem mesmo sob o apodo de laracha se deve apagar o nome de uma rua, já que, na vida das cidades, como na vida das pessoas, nem tudo é circunspecção ou drama, há também graça e

Laracha é a «Travessa dos

roda, a lima e a engrenagem não páram ao serviço duma obra digna de realce - as comunidades algarvia e

Nascem assim as grandes empresas. Primeiro regato, depois ribeiro e, por fim, rio, a avolumar o oceano. .

de o mestre dos nossos dias ao apren-

turística.

Foram distinguidos 45 agentes, des-

(Continua na 2.º página)

Abraços, em Olhão, mas estamos em crer que o município local não pensará pôr lá outro nome por estes séculos mais próximos. E, no entanto, é uma laracha.

Como este, quantos e quantos casos exemplares pelo País

(Continua na 2.º página)

SESSÕES CULTURAIS SOBRE O ULTRAMAR NAS CASAS DO POVO

Conforme oportunamente noticiámos, os serviços Culturais do Comando Distrital de Faro, da Legião Portuguesa, vão dar continuidade à sua iniciativa, tão auspiciosamente começada nos Liceus e Escolas Técnicas, de mostrar à juventude algarvia o «Esforço Português no Ultramar», realizando agora sessões especial-mente dedicadas à juventude rural e que terão lugar nas Casas do Povo de todo o Algarve.

As primeiras destas sessões estão já marcadas e efectuar-se-ão nos seja marcadas e efectuar-se-ao nos se-guintes dias do próximo mês de Janei-ro: dia 4, em Algoz; dia 6, na Luz de Tavira; dia 7, na Mexilhoeira Grande; dia 8, em Paderne; dia 9, em Monchi-que; dia 13, em Estoi; dia 14, em Moncarapacho; dia 18, em Messines; dia 20, em Alte; dia 21, em Santa Ca-tarina da Fonte do Bispo; dia 27, na Conceição de Faro.

Conceição de Faro. Todas as sessões terão inicio às 21 horas e nelas serão exibidos filmes coloridos sonoros sobre Angola, Moçambique, Timor, Macau, S. Tomé e India Portuguesa, cedidos pela Agência Geral do Ultramar; e documentácios cobre a secção das posses trops rios sobre a acção das nossas tropas em Angola e Guiné, cedidos pelos Serviços Cartográficos do Exército. A apresentação e comentário dos fil-mes serão feitos por Oficiais da Le-gião Portuguesa.

A Bem da Lingua Portuguesa Nomes Próprios

todos deve parecer interessante conhecer donde provêm palavras como José, Carlos, Henrique, Pedro, Serafim, por um lado, ou como Lisboa, Faro, Braga. Alfama, Sintra, por outro. Tal como muitas coisas nesta vida, igualmente o estudo dos nomes próprios atravessou o sea período de lendas, aquele em que as explicações não provinham de investigação, cujos resultados se submeteriam a observação científica, mas de lucubrações engenhosas, que procuravam qualquer aparência ou semelhança para estabelecer entre qualquer delas e a forma em estudo uma ponte, mais ou menos romanesca, mas em todos os casos sem consistência. E tanto assim que esses pequenos romances ficavam pelas obras de quem os aquitectou; quando muito, se conseguiam ultrapassá-las, não iam além do erudito que os transcrevia, ou por aproveitamento de doutrina alheia, ou, mais modernamente para historiar doutrinas sobre esta ou aquela questão, embora obras haja que continuam a aceitá-los como coisa séria.

Reconheça-se, porém, que não poucas dessas histórias eram bonitas e algumas até fazem parte da vasta colecção dos nossos contos tradicionais. o que significa influência popular nas tais teorias de eruditos antigos.

Os nomes de sítio começaram a chamar a atenção dos investigadores no século pas-sado, mas a falta de elementos

(Continua na S.º página)



Ultima trova do ano Neste mar de agitações, fim de um acto, cai o pano, No mundo das ilusões.

V.P.

O "POVO ALGARVIO" deseja aos seus colaboradores e amigos um ANO NOVO muito próspero

A MOCIDADE E AS HISTÓRIAS AOS QUADRADINHOS

UMA destas manhãs, quando o Comandante da Secção da G. N. R. se dirigia para o Quartel, foi informado de que haviam assaltado um estabelecimento nesta Cisaltado um estabelecimento nesta Cidade e da il levado tabaco e várias
coisas. Embora a vigilância da cidade
esteja a ca-go doutrem, mas para o
Bem da Grei, aquele dirigiu-se á casa indicada, (o nome não interessa) e
ali tomou conhecimento de que os assaltantes deviam ter ficado dentro da casa e aberto a porta por dentro. Não se viam vestígios, mas tabaco, do bom, carteiras de fósforos e papel de fumar, bem como algum dinheiro, ti-

nham desaparecido.

Depois de ter chegado ao quartel, informou o Pessoal do que se passara. E antes do meio dia, por graças do Menino Jesus, o tabaco dava entrada no Posto da Guarda, depois de ter sido retirado duma furna, nas pedrei-ras, perto do desvio ao pé da nova

Feita nova busca na mesma ali se encontrou uma caixa de folha com chocolates. Igualmente dali se trouxe um saco de plástico azul de transpor-te de gelados. Isto queria dizer que se tinha dado já há tempos atrás um roubo de rebuçados, bolachas e cho-colates num pequeno bar, e cujo nome do proprietário, também por agora não interessa.

Soube-se então que três rapazes, habitavam por vezes aquela gruta e também uma outra casa abandonada um pouco mais acima, no caminho da

É feita uma busca a essa casa e alı se encontram alguns quilos de rebu-çados e outras goluseimas e também umas espadas antigas e livros com histórias de tiros e vaqueiros. Logo se pensou que havia outro *crime*. e desta vez teria sido na Biblioteca Mu-

nicipal, certamente.

Tratou-se de procurar os raqazes e estes não apareciam. Os pais aparecem e dizem que os mesmos por vezes não dormiam em casa e que estavam por vezes na caverna, onde faziam cafés e pernoitavam Um até descia pela janela, depois de desmanchar a cama, como a fazer ver que havia ali dormido. Tudo produto dos toto litriados.

tais livrinhos. Mais tarde os rapazes são apanhados pela G.N.R. de Alcoutim. Parece que pensavam passar a fronteira a nado. Um deles tem para lá o pai. Aqui em Tavira, onde compareceram apenas dois, visto que um foi passar férias a Lisboa, com a Família, con-taram a sua odisseia. Haviam ido á Biblioteca por duas noites. Assaltado o pequeno bar, depois do cinema e ficado dentro de um barril para agora terem levado o tabaco, depois de terem aberto a porta ao outro companheiro que se encontrava na rua, aguardando que o dono da casa se deitasse, para depois procederem como procederam.

Ora tudo isto é muito mau! Esta Mocidade lê destas edições que não deve ler. Vai ao cinema e quando não há tiros já o filme não presta. Julgam que o que lêem é verdadeiro Depois os pais também terão alguma culpa. Não sabem a que hora- estes recolhem. Não vão por vezes durante a noite, quando acordam, ver se os filhos estão bem deitados. Sabem que eles fun am, o que nem sempre é pró-prio das suas idades. Claro que no melhor pano cai a nódoa, como diz o rifão, mas a Mocidade, diz por vezes que a gente só os crítica e os não ensina. Vamos senhores, olhem mais para os seus Filhos; nem só do café vive o Homem. Poderíamos citar aqui mais alguns factos de outros rapazes, mas ficamos hoje por aqui. Eles sa-bem onde queremos chegar.

para terminar, felicitamos a G. N. R de Tavira, a quem o Menino Jesus, neste Natal de 1967 ajudou na descoberta de roubos, que traziam alarmadas certas pessoas e em que algumas eram julgadas suspeitas.

Livros

Revistas

Ciência e Técnica Fiscal — Acaba de se publicar o n.º 103, deste útil Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que interessa a quantos andam em contacto com os assuntos fiscais.

Medicina Natural - Publicou-se o n.º 12, referente a Dezembro, desta aliciante revista de salutar interesse para todos. Conselhos receitas, exem-

A Gata Borralheira — Numa be-la versão portuguesa de Maria Teresa Mega e com excelentes ilustrações de Jean-Léon Hums, a Verbo Infantil, ofereceu aos seus pequenos leitores, este precioso volume de maravilhosa apresentação gráfica e na sequência dos contos que fazem as delícias das crianças surgiram também:

Nomes Próprios

(Pontinuação da 1.º página)

e a fantasia contribuiram largamente para o aparecimento de muita doutrina considerada hoje errada, de muita investigação postiça.

Não valerá a pena perder tempo a mostrar até onde chegavam os erros de método, como se procurava impor doutrina falsa, como se fugia à indispensável tarefa da investigação, como não se procurava caminhar em busca do étimo pelo conhecimento e estudo de formas cada vez mais antigas do mesmo vocábulo. E assim, por exemplo, foi possível que alguém quisesse ver em Faro um representante do grego pharos, isto é, «farol», tal como no século XVI se pretendeu li-gar o latim Olisipone (donde Lisboa, por via arábica) ao no-me de Ulisses, graças a uma das tais historietas a propósito engendradas, segundo a qual o aventureiro grego teria estado nos terrenos onde hoje se ergue esta cidade. Tudo hipóteses pouco admis-

síveis, pois a mais antiga for-ma portuguesa do nome da capital do Algarve foi Fárão (que a citada palavra grega não explica) e o latim Olisipone reproduz vocábulo indígena da Hispania, não se sabe de que origem.

É o caso de Faro ainda fez correr alguma tinta e o pobre homem que defendia a referida hipótese lá se manteve na sua, inventando argumentos estranhos, embora ainda hoje haja quem os admita como válidos.

Verifica-se, portanto, que os estudos de etimologia toponí-mica têm de lutar com tais historietas de outras eras e com as hipóteses sem base lançadas por nomes irresponsáveis à procura de glória científica.

A Antroponímia neste ponto tem sido mais feliz, devido certamente a muitos dos seus elementos não oferecem dificuldades quanto à respectiva origem, por terem sido adoptados do calendário cristão, e de outros terem correspondentes noutros idiomas, o que muito facilita o seu estudo.

Mas tanto a Toponímia como a Antroponímia também sofreram, durante muito tempo com a falta de documentos e de ordenação dos dados que eles lhes poderiam fornecer.

Foi Leite de Vasconcelos quem abriu este novo capítulo da nossa Linguística. Abriu-o, desenvolveu-o e deu-lhe nor-

DROGARJA GIL

☐ Gregório Encarnação de Jesus

Rua José Pires Padinha, n.º 88 — Telef. 329 — TAVIRA

Tapeçarias, Louças, Vidros, Botas d'água em todos os

tamanhos e em bom preço

BRINQUEDOS

Cumprimenta todos os seus estimados Clientes

mas verdadeiramente actuais. Pena foi que os trabalhos e o tempo não lhe permitissem organizar para a Toponímia o equivalente da Antroponimia Portuguesa, monumento de sabedoria e de investigação, fonte de todos os estudos já em-preendidos e a empreender sobre o mesmo assunto.

Não nos deixou uma Toponímia Portuguesa, como, de resto, era seu desejo diversas vezes manifestado a quem escreve estas linhas, mas deixou uma escola e o interesse e tanto que, além dos seus numerosos trabalhos, tornou possível, directa ou indirectamente, os estudos de Divid Lopes, José Joaquim Nunes, Georg Sachs e tantos outros.

Não nos deixou uma Toponímia Portuguesa mas a acção que exerceu nessa matéria foi de tal ordem que bem podemos afirmar que da sua obra dimana tudo o que hoje se escrever sobre Toponímia, sendo mesmo difícil admitir o tratado sistemático com aquela designação sem o nome do grande investigador na dedicatória.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Lingua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

NÃO MEXAM NO NOME DAS RUAS

(Continuação da 1.º página)

Com certeza que, directamente, nada advem a nós tavirenses por fazerem descer ou subir nomes nas esquinas das ruas, apenas a terra perde. Perde personalismo, perde tipicidade, e sujeitamo-nos a que estranhos nos olhem com incompreensão ao ver malbaratarmos de ânimo leve a riqueza de uma toponímica.

Já publicámos que concordamos com a pública consagração dos tavirenses ilustres, porém tal acto não há-de beliscar com a diminuição do património da cidade.

Há outras formas de perpetuidade in comparà velmente mais duradoiras para tais vultos, e os exemplos estão à vista do que as esquinas das ruas, tão acessíveis. como são, a que qualquer edilidade, por condicionalismo politico ou concessão de mercê, resolva pintar ou despintar os nomes convencionais. Ora um homenageado ilustre deve sê lo para la eternidade e não apenas para algumas gerações, findas as quais se verifique a profanação da sua memória e a ingratidão.

Estas considerações estão, neste momento, sendo flagrantemente provadas à saciedade com o lamentável caso da Travessa de D. Brites.

Agora que um familiar daquele vulto, consagrado por anteriores gerações, veio esclarecer neste jornal a origem e razão do nome daquela artéria, resolvida, como se anunciou, a sua substituição por outro nome, como vai hoje alguém, sem grave melindre e desrespeito pelos descendentes ou familiares da dama ilustre, apear o nome da Travessa de D. Brites?

Efémera vida e efémeras vontades!

Como resolver pois o problema delicadissimo?

Teria ele surgido se não mexessem no nome das ruas?

Cremos bem que não e que é i so mesmo que se deverá fazer, por todos os motivos expostos e outros que, quem mais abalizado que nós, poderá sàbiamente apontar.

Considere quem tenha um nome querido de familia colocado numa rua de Tavira quanto sofrerá amanhã ao vê-lo e nada nos garante o contrário - arrancado profanadoramente e postergado.

Que nos perdoe quem é de contrária opinião, e no caso presente nos merece o mais elevado respeito, mas cremos que, com razões palpáveis e bem à vista, podemos terminar como principiámos: Não Mexam no Nome das Ruas.

Sebastião Leiria

A E. V. A. Comemorou o seu 34.º Aniversário

(Continuação da 1.º página)

diz-operário que o tempo tornará

20 Anos da Serviço Emblema de Ouro C/diploma

D. Maria Antero do Nascimento Viegas, José de Sousa Gonçalves, Francisco Guerreiro Lopes. João António Palma, Jaime Fernando Leonor, António Burico Pires da Graça, João da Cuta Simão, José Capela, Leandro Baptista Cabeça e Reinaldo do Ro-

> 15 Anos de Servico Emblema de prata-ouro

António Pinheiro de Matos, José Rias Gomes, Manuel de Sousa Mar-ques, Cincinato Pedro Teixeira, Daniel dos Santos Viegas do Adro, João António Páscoa, António Manuel A. Fernandes, José Martins Murtinha, Manuel Espiridião Fausto Jerónimo, João Casimiro de Ávila Costa, Inácio José Vieira, Alfredo Fernandes, António dos Santos, António Virgílio Guerreiro Trindade, D. Isabel Maria de Brito Rosa, João dos Reis Baptista, Joaquim do Nascimento Neto, José da Cuta Simão, Joviano Camões de Mendonça, Luciano José Gregório e Manuel Rosa Ribeiro. niel dos Santos Viegas do Adro, João e Manuel Rosa Ribeiro.

10 Anos de Servico Emblema de prata Manuel Henrique Pires Gouveia,

Francisco Palhinha Loureiro, Horácio Mealha Sardinha, José Possidó-nio, D. Evangelina Paulino Pepe, An-tónio Joaquim Custódio, João José dos Santos Cartucho, António Ma-teus Faustino Ferrinho, António Ben-to Martins, António Joaquim Pires,

Diamantino da Conceição Jacinto e Virgilio de Assis Guerreiro.

Presidiu ao acto o Major Vieira Branco, presidente da C. M. Faro, tendo a ladeá-lo além dos gerentes, srs. Anibal da Cruz Guerreiro e Eng. Manuel do Nascimento Costa, Dr. Manuel Gonçalves, delegado do I A T. vários agentes superiores da E.V.A. e alguns agentes dos mais antigos

Depois a festa do trabalho, em que os homens de hoje, estimulados, se tornaram mais dignos das Empresas que servem, voltou-se para os homens de amanhã, proporcionando-lhes fran-ca alegria transmitida pelos palhaços, que as crianças tanto apreciam. Velo a hora dos jovens.

E se a «boca de cena» irradiava luz festiva, a alma dos miúdos iluminou--se bem mais, radiante, ditosa, rindo a perder com os diálogos e as cabrio-lices do «Augusto de soirée» e do

E veio então para eles a hora suprema. O momento mais feliz - a certeza de que o Menino Jesus não os esquecera nesta hora densa, em que o [Correio Celeste não dá mãos a medir...
Todos tiveram as suas prendas.

Todos!!! Nem um lapso sequer nos

Todos!!! Nem um lapso sequer nos endereços. Um «correio» que deixou os C.T.T a perder de vista.

Destinados ao Hotel, à Rodoviária, à Empresa, lá estavam separadas por departamentos as encomendas deste Natal-67, para cada menino ou menina. Era só procurar junto à «boca do palco», e lá estava: Menino Fulano, menina Beltrana...

Fotografei à saída a petizada, em alguns 6x9 dos meus olhos. Pequenas películas em que cabia a sua imagem, a sua felicidade e o saco dos seus brinquedos.

Como formigas, laboriosas, era ver desfilar a miudagem carregada de brinquedos, e eu fiquei a pensar na ternura com que Jesus atendera os pedidos de Mãe Eva, ao ponto de an-tecipar o Natal para os seus peque-

E nessa gloriosa manhà de 17 de Dezembro, homens e crianças sairam da festa mais homens de boa vontade - tanto os de hoje como os do futuro.

António Augusto Santos

Agradecimento Alfredo de Brito

A família de Alfredo de Brito, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompa-nharam à sua última morada e bem assim àqueles que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

UMA VISITA INESPERADA

(Continuação da 1.º página)

cidades mais desenvolvidas, bem desejariamos mais e melhor, todavia há que reconhecer que algumas obras se têm feito neste espaço de cinco

lustres

Há que apontar falhas, disso não nos restam duvidas e até há coisas que parecem ter retrocedido, como por exemplo, a iluminação pública que me parece inferiorizada em relação ao passado pois, não só o centro da cidade, praça, jardim, etc., como até algumas artérias mais movimentadas, à noite, vivem numa penumbra que entristece.

Visitei as modernas e modelares repartições públicas instaladas nos edifícios da Câmara e do Palácio da Justica, onde o funcionalismo e público sentem conforto mas, em contraste, fui encontrar a Repartição de Finanças, que é uma autêntica e anti-higiénica bainca, bem como a Teseu-raria da Fazenda Pública, com porta para um quintal repleto de papeis sujos e com vergonhosas instalações sanitárias, instaladas no velho pardeerro do Montepio Artistic

Tais instalações são afinal bem piores para o funcionalismo e contribuintes que as então existentes no Palácio da Galeria porque ao menos ali havia ar e bom panorama. Presenciel ali funcionários e público a tiritar de frio, dando uma triste nota de pelintrice numa cidade que procura mo-

dernizar-se. São mazelas a que afinal é preciso pôr cobro para não deixar má impresao naqueles que nos visitam e até nos tavirenses que, como eu, levam anos ausentes do berço pátrio.

Cidade que descuida a sua higiene, a sua iluminação e a instalação con-veniente das suas repartições públi-cas, pode considerar-se uma terra ultrapassada.

Tive pena de não visitar a Praia de

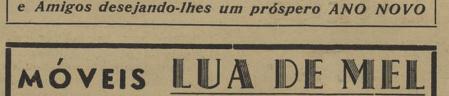
Tavira, essa maravilhosa ilha de so-nho, já hoje pertença do nosso muni-cípio e que tanto se preocupa em do-tá-la com uma ponte de acesso. Ao partir, com esperanças de em

Ao partir, com esperanças de em breve, talvez no próximo Verão, poder cá voltar, não quiz deixar de assinalar a minha visita e pedir ao jornal da minha terra, esse arauto do seu progresso, que registasse as minhas impressões e os meus agradecimentos a quantos desinteressadamento labutam dioriosamente, pelo seu te labutam gloriosamente pelo seu desenvolvimento e há nomes que hão. -de ficar eternamente ligados à Vida da nossa terra pelo muito que por ela lutaram e continuam a trabalhar. Não desejo alongar-me sem endere-

çar os meus cumprimentos ao sr. dr. Jorge Correla, ex-valoroso deputado pelo Algarve, pelo muito que tem pugnado e espero que continue a fa-zê-lo a bem da nossa querida terra, que é o mesmo que dizer do nosso linco Algarve.

Um tavirense ausen'e





ANDRADE & DOMINGOS, LDA. RUA JACQUES PESSOA, 29 — TAVIRA TELEF. 375

Tapeçarias & Decorações & Mobílias completas e avulso Móveis de todos os estilos e preços

PREFERIR ESTA CASA É TER BOM GOSTO E SER ECONÓMICO



Deseja aos seus Ex. mo. Clientes e Amigos = um ANO NOVO PRÓSPERO

Notícias Pessoais

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Jára Lino, D. Belmira Lopes Ribeiro Louro Pedroso e os srs. Dr. Rogério Peres, Leonel Avelar Freitas, Sérvulo Correia Rodrigues e Manuel

Sérvulo Correia Rodrigues e Manuel José de Carvalho.

Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado e a menina Lisete Delfina Pires Rodrigues.

Em 25 — D. Maria Natália da Conceição Martins, meninas Teresa de Jesus Chagas, Ana Filomena Severino Pacheco Mariano, Maria Natália Santos e os srs. Dr. João Mansinho, Dr. Aires Natal Palma Raposo e Manuel Augusto Madeira Viegas.

Em 26 — D. Maria Virginia Graça Fialho Gomes, D. Maria Natália Pires Coelho, D. Maria Lúcia da Palma Estrela Santos, menina Natália do Livramento Fernandes Rua, menino Ferna

mento Fernandes Rua, menino Fernando António Silva e os srs. António

do Livramento Pires e Capitão António Mil Homens Correia.

Em 27 — D Maria Antonieta Gomes de Melo, D. Joaquina Custódia de Oliveira e o sr. Felisberto Jaime Santana.

Em 28 — D. Ana dos Dores da Piedade Mendes, menina Maria Ivete da Silva Encarnação, menino Abel Picoto de Mendonça e os srs. Alfredo Pinto e João Duarte Baptista Fernandes.

Em 29 - D. Berta Valente Padinha, D. Maria Josefa do Carmo Duarte de Brito, menina Madalena Dulce Ber-nardo Pimpão e os srs. José do Nas-olmento e Marque da Conceição Viegas.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria João Fagundes Peres, Dr. D. Maria da Glória Oliveira Bomba, menino Paulo Jorge Cavaco de Oliveira Cruz e os srs. Jaime Luis Santos Pires e Flausino Sabino Vie-

Em 31 — D Ermelinda da Con-ceição Lima, menina Maria Luzia Beldade Correia, menino Juvêncio Abel Gomes Pires e o sr. José Antó-

nio Romeira.

Em 1 – D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargues. D. Maria João Costa, D. Marcela do Nascimento Trindade, D. Luisa Viegas Nobre, D. Catarina Camacho Rodrigues Infante Peleja, menina Maria da Estrela Pereira Forjaz e os srs. António Victor Martins e

António José Severino Mariano.
Em 2 — D. Maria Helena da Silva
Modesto d'Avila de Basto, meninas
Maria Diná Ramos Afonso, Maria
Anabela Pinto Conceição e os srs.

Anabela Pinto Conceição e os srs. José Augusto Baptista Pires, Augusto Domingues da Encarnação Martins e Custódio Sesinando Nobre Lopes Em 3 — D. Maria Beatriz da Assunção Galhardo, D. Maria Helena da Silva Rosa, D. Maria Natália Sebinho Monteiro Prego e os srs. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, João Martins Victor e António João da Silva Matos.

Em 4 — Srs. Amadeu da Silva Fer-nandes, Carlos do Nascimento Rocha (pai) e Carlos Viegas do Nascimento Rocha.

Em 5 - D. Maria José da Fonseca e os srs. Fernando Avelino Lopes da Cruz e Luis Manuel da Conceição Estevens,

Partidas e Chegadas

Coin sua família foi passear a Sevilha, o nosso prezado amigo e assi-nante sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, funcionário de finanças

e proprietário.

— De visita a sua família encontra--se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr Viriato Lopes, 1.º Marinheiro, residente em Hamburgo, na Alemanha, tendo entregado nesta Redacção a quantia de 50\$00, para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

- Encontra-se em Elvas, onde foi passar a quadra festiva do Natal com sua familia, a nossa conterrânea e as-sinante ar.ª D. Maria Margarida de Sousa, residente em Tavira.

- A fim de passar o Natal com sua familia encontra-se nesta cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria He-

Casamentos

No passado dia 9 do corrente, no Santuário de N.º S.º de Fátima celebrou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Entrudo Fernandes, prendada filha do Vitor Cruz Fernandes e da sr. D. Maria do Carmo Entrudo Fernandes, com o sr. tenente José Rui Borges da Costa, filho do sr Abilio Domingos da Costa e da sr.º D. Maria do Garmo

Apadrinharam o acto os srs. sargen-Juvenal José Viegas e Amadeu Rodrigues.

 No passado dia 9, celebrou-se em Lisboa, na Capela de Monte Serrate, o casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Ana Maria Viegas Lindo Marsr. D. Ana Maria Viegas Lindo Martins, estudante universitária, prendada e gentil filha da sr. D. Maria Cândida Viegas Lindo Santos e do sr. José Viegas Martins, já falecido, com o sr. Carlos Alberto da Silva Freire, finalista de Medicina, filho da sr. D. Amélia Carmo Silva de Sousa Freire e do sr. Carlos Gregório de Sousa

Paraninfaram o acto por parte da noiva, seus tios e por parte do noivo

Foi celebrante o rev.º monsenhor dr. Sezinando Rosa, amigo da família,

que celebrou missa de casamento. Finda a cerimónia foi servido aos convidados um fino copo de àgua, no Hotel do Estoril.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro, desejamos muitas venturas.

— No dia 16, celebrou-se na Igreja de S. Tiago, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da En-carnação Baptista Fernandes, natural da Conceição de Tayira, filha do sr. Lesé Sebestão Barrandes da cr.ª José Sebastião Fernandes e da sr.ª D. Joaquina das Dores Rosa, com o sr. Sezinando António Ramos, natural de Tavira, filho do sr. Joaquim Alber-to António e da sr.ª D. Olivia do Carmo Ramos.

Foram padrinhos os srs. José António de Oliveira e João Luis Domin-

— Também no dia 17 se celebrou na Basílica da Estrela, em Lisboa, o casamento da sr.º D. Maria Judite Fernandes Firmino, natural de Olhão, gentil filha do sr. Manuel da Conceicão Firmino, proprietário do Café Imperial, e de sua esposa sr.ª D. Lucília Judite Fernandes Firmino, com o sr. Júlio Pereira da Silva, empregado bancário, natural de Vouzla, filho do sr. Rafael Marques da Silva e da sr.ª D. Maria da Conceição Pereira.

Paraninfaram o acto os srs. José Pereira da Silva, Manuel Baptista Romano e as sr. as D. Maria Judite Fernandes Romano e D. Idalina Maria Marques.

Aos cônjuges desejamos muitas fe-licidades.

Anuncie neste Jornal

Telef. 321 - 322 - 323

Papelaria

Tapeçarias

Louças e vidros

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1' CLASSE-A _ 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

DROGARIA PERFUMARIA

MODERNA

BRINQUEDOS

Deseja aos seus amigos e clientes

Próspero ANO NOVO

Rua José Pires Padinha, 42 - Telef. 274

TAVIRA

RUI CASTANHO SOARES

Recordando uma acção gloriosa

Pelas 21 horas da noite de 20 do corrente mês de Dezembro, por iniciativa do Comando Distrital da Legião Portuguesa, exibiu-se no Cinema Teatro Império, de Lagos, o sempre oportuno filme Chaimite, realização do nosso velho amigo e distinto artista cinematográfico. Bruno do Canto

ta cinematográfico, Bruno do Canto.
As amplas salas do cinema encheram-se totalmente de espectadores, vendo-se individualidades do maior destaque social entre elas o sr. Dr. Manuel Rodrigues Clarinha, ilustre Presidente da União Nacional e ou-

No intervalo do espectáculo, o sr. Antero Nobre, distinto escritor e tenente da Legião Portuguesa Distrital de Faro, usou da palavra, ilucidando o sentido patriótico do filme e, tam-bém, a verdadeira directriz da Legião Portuguesa, afirmando que muitas pessoas pensam que a Legião Portu-guesa foi fundada com o único fim de defender determinado partido políti-co, mas que é mentira, que a Legião co, mas que e mentra, que a Legiao foi fundada, única e simplesmente, não para defender este ou aquele partido político, mas para defender a Pátria Portuguesa. É uma força destinada a activar na rectaguarda das forças militares, quando em luta no nosso país contra de luta no nosso de contra de luta no nosso de luta no contra de luta no nosso de luta no contra de luta no País, contra os inimigos externos de Portugal.

Antero Nobre terminou o seu admirável discurso salientando que não queria que a assistência lhe dissesse «obrigado» pelas suas palavras ali proferidas, pois que, quando alguém

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Artigos Eléctricos

Electro-domésticos

Rádio e Televisão

fala pelo bem da nossa Pátria, não deve receber agradecimentos, mas sim, ser coadjuvado por todos os Portugueses, com um: Viva Portugal!

De todas as bocas ecoou um vibrante e patriótico viva, enchendo toda a sala, abafado então por estridentes e calorosas palmas, sinal este que demonstra bem que os algarvios, verdadeiros portugueses, da mesma têmpera do que os seus compatriotas, são sensíveis, em alto grau, aos efei-tos do sentimento patriótico que deve encher e predominar o peito de todos os filhos de Portugal!

Sómente uma falta notei no traba-lho de Bruno do Canto: foi ele não ter sido elucidado de uma acção pas-sada com Mousinho de Albuquerque e o cabo Joaquim Marreiros.

Mousinho, depois da sua gloriosa vitória em Manjacaje, contra as volumosas forças do Gungunhana, em 1895, combinou, muito em segredo com o cabo Marreiros (por quém Mousinho tinha grande apreço, pela sua inteligência e coragem e destemida bravura, fazendo-o desempenhar as mais difíceis missões), a escolha de um grupo de soldados dos mais valentes, da sua confiança, para o as-salto a Chaimite, onde se encontrava refugiado o régulo Gungunhana, após a sua primeira derrota. Esse grupo destemido era composto de 53 valentes portugueses!

Porém, uma nota que salienta o valor militar de Mousinho, foi: ao verificar a numerosa força de guerreiros que se encontrava junto ao régulo, Mousinho reconhecendo o enorme perigo, teve esta saída:

— Clarim!... vai dizer ao 2º Co-

mandante, que... não é preciso avan-car as tropas até aqui... que as aguente lá fora. Nós bastamos! Então, Gungunhana e os seus guer-

reiros, acreditaram na audaciosa or-dem do grande cabo-de-guerra que foi Mousinho de Albuquerque e depuzeram as armas.

O cabo Joaquim Marreiros, meu muito saudoso amigo e parente, fale-ceu, ainda há poucos anos, tenente--coronel, reformado. Era natural de Lagos. Nasceu no sítio da Meia-Praia em frente ao forte do mesmo nome. Condecorado com a medalha Torre e Espada. O seu último serviço militar foi a inspecção ao Quartel Militar de

Joaquim Mousinho de Albuquerque nascera em Coimbra mas estava ligado pelo sangue às mais ilustres famílias algarvias. Sua esposa, D. Maria José de Mascarenhas sua prima-irmã. era algarvia, natural de Estômbar.

Recebido em Lisboa, depois da campanha de Moçambique, com honras extraordinárias em 1895, foi mais tarde nomeado aio dos filhos de el-rei D. Carlos. Suicidou-se, por motivos ignorados, em 1902.

Manuel Geraldo

89, Praça da República, 100

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PRECOS OFICIAIS - TARIFAS REDUZIDAS SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÉNCIA D AUTORIZADA Embarques rápidos para Africa

TUKALGARVE

LOULE TELEF. 193

Cadernos Dom Quixote

O Conflito Israelo-Arabe

Depoimentos de Pierre Rondot, Alain Mercier, Maxime Rodinson, Guy Fener, Bernard Féron, Micheline Paunet, Georges Chafard e Philippe Decraene

São particularmente manuseáveis e práticos os Cadernos D. Quixote, há pouco iniciada a sua publicação. Inserindo testemunho de vários especialistas competentes no assunto, dão--nos uma informação completa resultante de várias facetas que cada um dos ensaistas melhor soube focar. O «Conflito Israelo-Arabe», um dos pontos nevrálgicos da política actual, não passa no fundo da questão do petróleo, complicada por uma rede internacional de interessados na exploração daquele produto.

Caminhos de Ferro

Carruagem directa de 2.º classe, de Vila Real de St.º António a Hendaia, às 4." feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.45 feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de St.º António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila R. St. António p. 21.45 h.

That it. De little	P. 21, 10 110
Olhão	p. 23,04 h.
Faro	p. 23,23 h.
Loulé	p. 23,45 h.
Albufeira	p. 0,08 h.
Tunes	p. 0,25 h.
Odemira	p. 1,44 h.
Funcheira	p. 2,50 h.
Castro Verde	p. 3,12 h.
Beja	p. 4,01 h.
Cuba	p. 4,16 h.
Viana do Alentejo.	p. 4,44 h.
Casa Branca	p. 5,06 h.
Torre da Gadanha.	p. 5,26 h.
Vendas Novas	p. 6,05 h.
Coruche	p. 7,00 h.
Hendaia	c. 6,10 h.
Paris	c. 18,40 h.
aris	C. 10, 10 II.

Dos Livros

Publicações Dom Quixote

Um Americano em Hanoi

(Documentário)

de Harrison Salisbury

Harrisson Salisbury possui o dom de conversar e de refratar ao vivo os conhecimentos de que toma directa informação. Neste documentário cheio de vida, de interesse e de pitoresco, mesmo, dá-nos a história da guerra que vem assolando há anos a terra do Vietname. Através de curiosas peripécias da sua viagem e estadia em terreno proibido contadas com vivacidade, ficamos conhecendo o Vietname, a origem, os processos e causas duma guerra injusta e sem objectivo de interesse para a América, única responsável por tantos e tão atrozes morticínios. Ler este livro é ficar conhecendo com exactidão um pouco de história contemporânea.

BOLÍVIA -- Um segundo Vietname? Ragis Debray e outros

Põe este caderno à disposição do leitor precisas informações sobre po-lítica americana, respeitante à Bolívia em especial, e sabe despertar verdadeiro interesse pelo assunto tratado,

> Nuno Noronha da Costa Engenheiro Agrónomo

Os Salários da Cerealicultura e a sua Evolução - Federação Nacional dos Produtores de Trigo Trata-se dum trabalho criterioso e

cheio de interesse para o estudo da economia da família agrária que moureja nas searas de pão: o estudo das variações que os salários sofreram de 1954 a 1965 nos diferentes distritos continentais de Portugal, estudo que tem como aplicação imediata a fixação de preços para este género ali-Muito nítido e meticuloso, revela o

presente trabalho a competência do Autor e os cuidados que o assunto lhe mereceu.

Boletim Trimestral

do Banco Nacional Ultramarino

Este Boletim, destinado a Estudos Económicos e apresentado com gosto e critério financeiro e económico, encerra um interesse que só o sumário justamente pode informar e que não podendo referir em conjunto aqui desdobramos por alto: Nova Unidade Hoteleira na Praia da Rocha, noticia enriquecida com belas gravuras; Estudos sobre a poupança, suas caracteristicas e vantagens; fundos de investimento; anexos e, em remate, o histórico trabalho do Dr. Braga Paixão «Um Rei que Estudava Financas», sobre as preocupações de D. Manuel II e as lições do seu Ministro Anselmo Andrade que o esclarecia na

O Boletim do B N. U. pode considerar-se uma honra para as finanças

portuguesas.

. A. PACHECO TAVIRA = Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas Uma maquinaria-completa aliada

a um escrupuloso fabrico fazem

com que os produtos das fábricas

tenham a consagração do

público que os consome.

TELEFONE 13

ACHECO

APARIADO 13

equenos Apontamentos

NATAL

Em plena quadra do Natal. Estamos junto a um mostrador que pela varie dade dos brinquedos expostos e bele-za de ornamentação admiramos. Chega-se também uma mulher de indumentária modesta mas limpa, levando pela mão uma criança que devia ser

O menino delira. Por seu desejo tudo aquilo seria sua propriedade. Então a mãe diz tristemente: Isto é para os filhos dos ricos; os dos po-bres têm de se contentar com os brinquedos velhos que eles deitam fora.

Ajudem-nos a recordar. Não foi Jesus quem disse — deixai vir a mim os pequeninos? — Muito bem temos nós seguido o caminho que Ele nos

traçou... E ainda aquele menino era levado pela mão de sua mãe, sentia o seu ca-lor e o seu carinho e tinha talvez em casa um prato de sopa quente Mas

os outros... tantos... Que hipócritas e cobardes que nós

APRESENTAÇÃO

Estiveram agora em nossa casa dois rapazes da nossa terra que nos vie-ram apresentar os seus cumprimentos de boas-festas que, desvanecidamente lhes agradecemos. Mas se trazemos o facto para este tablado não é para realçar a nossa insignificância mas para dizer de quem se trata. De um deles já falámos em anterior apontamento. Falaremos agora do outro que também merece a nossa maior simpatia e respeito. Veio para Lisboa para comprire service militar. Tragia cocumprir o service militar. Trazia co-mo bagagem literária o exame do 2.º grau. O recheio das algibeiras tam-bém não devia ser vultoso. Dedicou-se ao estudo e fez o 1.º ciclo liceal. Concorreu e foi nomeado enfermeiro ou ajudante de um hospital. Continuou os estudos e deve fechar este ano, com 34 anos, o seu curso de engenheiro electrónico. Daqui o reve-renciamos e dele bem se pode dizer que não nasceu feito, fez-se.

Aos paralíticos e tartamudos que estrebucham e querem passar por es-

pertos aqui lhes apresentamos e devemos acrescentar para melhor elucidação, que não usam cabeleira du-vidosa nem barbas de imitação.

UMA FIGURA

Na memória que este jornal publicou sobre os acontecimentos passados em Tavira quando foi da introdução do sistema de medidas ainda agora adoptado, fala-se que junto dos povos da serra se exerceu a acção do espanhol Miguel Angel de Leon. Que ho-mem era este? Ainda nos falaram dele pessoas que o conheceram. Parece tratar-se de Pedro Redondo Marques que em Espanha teria assassinado um engenheiro daquele nome, refu-giando-se em Portugal com a sua identidade assegurada pelos documentos de que se apossou. Teria tido influência na política do Algarve arrimado ao partido progressista para obter a sua nacionalização como português e ficar assim mais seguro.

Estabeleceu-se em Cortes Pereiras, da freguesia e concelho de Alcoutim, onde juntou sete amantes, Dizia ele que de um ramo de três flores irmãs, de Lisboa, levara duas ficando uma outra, escritora de nomeada na sua época. Foi o pai de uma das suas concubinas, e a quem ele protegia, que trários políticos, acirraram dando-lhe a beber aguardente com pólvora. Em todos os tempos os ódios políticos mostraram o seu aspecto horrendo.

INDECISÃO

Estávamos numa sala onde saltitavam crianças e algumas senhoras cochichavam. Entra mais uma pessoa ainda jovem e ante ela levanta-se no nosso espírito esta interrogação: E rapaz ou rapariga? Pelo corte do cabelo é menina, mas muitos rapazes também usam assim o cabelo comprido; pelas calças e casaco é rapaz, mas também muitas raparigas usam vestuário semelhante. Ainda lobrigámos as orelhas mas não havia vestigios de brincos. (Abrimos um parêntesis para dizer que achamos muito bem que se não furem as orelhas das crianças. E' um costume bárbaro).

Continuando: dirigimo-nos então a um empregado. Talvez que este conhecesse a pessoa que havia entrado e nos pudesse elucidar. Não conhecia e também não nos podia dizer em qual dos sexos arregimentava. Lembrámo-nos então que dentro em pouco teremos de seguir o critério daquele menino da anedota que levando outro mais pequenino pela mão, ao perguntarem-lhe se era menino ou menina, candidamente respondeu: Não sei.

ATENÇÃO

Nós já conhecíamos a senhora que vivia em precárias condições por morte do marido. Amercearam-se dela e colocaram-na nos serviços onde o marido trabalhava. Encontrando-a agora informámo-nos da sua vida: «O meu filhinho mais velho, 10 ani-nhos, morreu-me há um ano», disse-nos num fio de voz molhada de lágrimas. Creio que a doença que o vi-timou febre tifoide, foi adquirida numa piscina onde tomou banho e onde jul-go que tenha bebido água. — E aqui têm as mães outra recomendação a fazer a seus filhos - não bebam água que não seja limpa. São tantos os cui-



Luz de Tavira

Socieda e Recreativa Musical Luzense - Em Assembleia Geral ordinária realizada no passado dia 16 do corrente, no salão de festas da referida Sociedade, para eleição da Mesa da Assembleia Geral, foram eleitos os seguintes sócios:

Presidente, Custódio Anastácio Josefa; Vice-presidente, Joaquim Damião Palmeira; Secretários, José Ramos Chagas e João da Luz e Brito.

Roubo — Continua por se apurar quem foram os «larápios que há dias desviaram da residência do sr. António José Soares, desta localidade, dois lombos de um porco enorme,que havia abatido para seu consumo. O caso tem sido bastante comentado e o proprietário dos ditos continua nas suas investigações.

Noticias Pessoais - De visita a seus familiares e amigos encontra-se nesta terra o sr. Joaquim Valentim e sua esposa, que desde há tempos resi-

dem em Nice, França.

— Em gozo de férias encontra-se nesta localidade o sr. João José Montalto de Campos, aluno da faculdade de Medicina e filho do sr. Dr. Francisco de Campos, médico nesta localidade.

- Também de visita a seus pais e aproveitando o período de férias encontra-se nesta localidade o sr. Jaime Viegas Rosa, que presentemente se encontra a frequentar o curso de

- Regressou da sua comissão de serviço militar no Ultramar, o sr. Jaime de Jesus Palermo Varela. — C.

Assigal o «Doug Algarulo»

Campeonato Hacional da II Divisão

No passado domingo o Olhanense foi empatar a zero bolas, ao campo do Oriental e o Portimonense, em virtude do mau tempo adiou o jogo com o Pe-

Para hoje temos os seguintes jogos:

Olhanense - Montijo

Atlético — Portimonense





II GRANDE PRÉMIO DOS REIS, EM FARO

Com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, realiza-se, no dia 6 de Janeiro, o Il Grande Prémio dos Reis daquela cidade, destinado a atletas filiados júniores, seniores, populares e individuais. A partida está marcada para a Avenida da República, frente ao Hotel Eva, sendo a prova organizada pela secção de atletismo do Sport Faro e Bentida de atletismo do Capitação Marcado de Augusta de Capitação Marcado de Capitação de Augusta de Capitação de Augusta de Capitação de Augusta de Capitação de Capitaç com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, integrada nas co-memorações das bodas de ouro da-quela colectividade algarvia Depois de um percurso através da cidade, num total de 4.800 metros, os

concorrentes entrarão na meta instalada no mesmo local da partida.

Haverá classificações individuais e colectivas, para todas as categorias, podendo as inscrições ser feitas na sede da Associação local até ãs 21 horas, do dia 4, não sendo consideradas as inscrições recebidas depois

TOTOBOLA

18.º jornada — 7/1/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

Braga - Guimarães . . 2 Barreirense — Varzim .
Benfica — Porto . . .
Setúbal — Sporting .
Belenenses — Académica . Leixões - Sanjoanense Tirsense — CUF Gouveia — Ac, de Viseu .
U. de Lamas — Tramagal .
Penafiel — Γ. Novas .
Sesimbra — Sintrense .

Portimonense - Lusitano

Almada - Atlético V. P.

dados que nem todos podem ter a necessária vigilância.

Trindade e Lima

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efec-tuados no passado domingo:

Louletano, 0 - Lusitano, 4 S. Faro e Benfica, 6 - Silves, 2 D. de S. Brás, 1 - Fuzeta, 1 Moncarap., 2 - U. Sambraz., 1 Esperança, 0 — Farense, 2

Jogos para àmanhã:

Lusitano - S. Faro e Benfica Silves — Desp. de S. Brás Fuzeti - Moncarapachense U. Sambrazense - Esperança Farense - Louletano

Campeonato Distrital de Júniores

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Silves, 2 — Farense, 0 Portimonense, 2 - Louletano, 1 Lusitano, 1 - U. Sambrazense, 1 Olhanense, 2 — Esperança, 0

Jogos para àmanhã: Farense - Portimonense Louletano — Lusitano

U. Sambrazense — Olhanense Esperança — S. Faro e Benfica

Campeonato Distrital de Juvenis

Jogos para àmanhã:

S. Faro e Benfica - Olhanense Esperança — Lusitano Silves - Farense

Campeonato Distrital de Futebol

CORPORATIVO

Resultados da 6.º jornada: C. Povo da Luz, 3 — V. N. de Cacelo, O Conserveira do Sul, 3 — C. do P. Conceição, 1

Jogos para àmanhã: V. N. de Cacela — C. do P. da Conceição

Ind. Hoteleira — G. D. da farauto Pesc. Portimão — C. P. Conceição de faro

NECROLOGIA

José Joaquim Coco

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia, o sr. José Joaquim Cuco, 1.º sargento músico, reformado, natural de Tavira, que contava 78 anos de

José Augusto dos Reis Júnior

No passado dia 15 do corrente faleceu em Cacela, onde há muito residia, o nosso conterrâneo sr. José Augusto dos Reis, escrivão de Direito, aposen-tado, de 73 anos de idade, natural de

O falecído deixa viúva a sr.ª D. Alzira Francisca da Graça Ribeiro Neto

Os seus restos mortais vieram para ral na tarde de 17, para o Cemitério do Calvário.

D. Maria Claudina

No dia 16 de Dezembro de 1967, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria Claudina, de 86 anos, viúva do sr. António Dias Nobre. A falecida era natural da freguesia de Santo Estêvão deste concelho.

Os seus restos mortais foram depo-sitados na Igreja de S. Tiago, onde se realizou missa de corpo presente.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

VENDE-SE

Uma horta com terra de semear, diverso arvoredo, casas de habitação, ramadas, etc., no sítio da Igreja, freguesia da Luz, pertencente a João Cabrita.

Quem pretender dirigir-se a Susete Cabrita, sítio do Farol, Bloco 2, Sector 2., Dt. em Vi-la Real de Santo António ou pelo telefone 479.

Este número foi visado pela Oelegação de Censura

30



GAZETILHA

Comilões a mais ou carne a menos?

A Luz segue as tradições Nesta quadra do Natal, Em comesainas, funções, Esvazia os garrafões Em perpétuo festival.

Agora anda nas matanças, Em permanentes festanças, — A lei do mastigatório, Com vinho rega as cacholas. Com aguardente as charolas E até grita p'lo Gregório.

Nestas festas de espavento Vem vinho do Livramento Que é um regalo beber. Mas às vezes, por máu fado, Guardado está o bocado Pra quem o há-de comer ...

Não se levantam da mesa, Sempre de caldeira acesa Cada qual come o que quere. Nessas fortes combustões São alheios às reacções Dos corações de mulher...

Ninguém pensa em enxertias, Se ali há todos os dias Corações, bofes a rodos, Na Havaneza, no Café. Na venda do António Zé, O lombo chega pra todos...

Zé da Rua

Estatística de Tráfego

Os números apurados da estatística de tráfego da TAP, de Janeiro a Outnbro deste ano são os seguintes:

Número de passageiros — 465.177 ou mais 21.0/° do que em 1966; kgs de carga transportada — 3.136.881 ou mais 53.0/° do que em 1966; kgs de correio transportado — 1.142.816 ou mais 18.0/° do que em 1966; passageiros/km transportados — 895 263.759 ou mais 25.0/do que em 1966; Toneladas/km transportados — 90 942.293 ou mais 26.0/° do que em 1966.

Tanto o número de passageiros km

Tanto o número de passageiros km como o de toneladas/km transportados de Janeiro a Outubro de 1967 são superiores aos números correspon-

superiores aos números correspondentes ao período de Janeiro a Dezembro de 1966' que foram respectivamente 850.960.935 e 85.950.209.

O número total de passageiros transportados no referido período é por um lado, superior em mais de 25.000 ao total transportado no ano de 1966, (437.292), enquanto que a carga transportada no mesmo período é ga transportada no mesmo período é também superior ao total da carga transportada no ano de 1966, que foi de 2.528,375, e que o peso de correio é superior ao total transportado em 1965 (1.069.678).

Caminhos de ferro

Serviço especial de e para o Al-

garve no Natal e Ano Nove

Comunica-nos a C.P. que prevendo-se grande afluência de passageiros no Natal e Ano Novo se efectuam circulações especiais entre Barreiro e Vila Real de St.º António-Guadiana:

Dias 22, 23, 24, 29, 30 e 31: Partida de Lisboa (Terreiro do Pa ço) às 13,40 h. è do Barreiro às 14,20 h.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de St.º António-Guadiana às 19,35 h. e de Lagos às

Além disso, todos os comboios regulares durante este período serão reforçados e efectuar-se-ão desdobramentos sempre que o serviço o permitir.

Acim vai o tempo ...

Registamos no passado mês de No-vembro, nos dias 18 e 19, alfas precipitações, na ordem dos 70 a 90 litros por metro quadrado, valores excepcionais, na nossa provincia.

Assim, nos quatro meses últimos, Setembro a Novembro, registou-se um total de 360,5 m/m, quando em 1966, nos mesmos meses, só tivemos uns escassos 72,1 m/m.

Este mês de Dezembro, que vai correndo, com frio, altas pressões e ventos frigidíssimos, do quadrante norte, não se dignou ainda dar qualquer precipitação, pois já lá vão 24 dias, sem uma gota de chuva, que para con company alduma fulta já faz

ra os campos, alguma falta já faz. Frios e mais frio, com temperaturas baixas, pouco vulgares nesta zona sul, que para elucidação, passamos a indicar, nestes últimos 15 dias, as temperaturas máximas e minimas, em observação de superfície, e bem assim na relva, nos dias abaixo indicados:

ia 6		18,00		4,20		- 1,50
7		17,3		9,0		- 2
8		14,6	-	7,5		1
9	-	14,9		6,4		- 0.5
10		13,2	1.	2,6	-	- 3,0
11	100	10,7	1.0	3,2		- 5,0
12		9,3		3,2	1	- 6,0
13		11,0		0.5		- 7,5
14		10,3		1,0		- 7.0
15	*	11.9		4,5	-	- 1.5
16		13,5		6,7	100	2,3
17		14,2		4.6	Oil.	- 3.0
18		13,6	-	0,0		- 6,0
19		13,6		0,9		- 55
20		13,6	10-	4.5		- 1,5

Tavira, 20 de Dezembro de 1967

F. S. P.

Agenda

Telefones útels: Hospital e Maternidade. Bombeiros Polícia . Guarda N. Republicana . 133 Repartição de Finanças. Quartel do C.I.S.M.I. Camionagem de carga Camionagem de passageiros. 181 Serv. Munip. água e luz. . Polícia de Viação e Trânsito

Vida Religiosa Horário das missas domini-

Ás 8 horas - N. Sr.ª da Ajuda. Ás 9,5 horas - Santa Luzia. As 11 horas - Santa Maria do

Ás 12 horas - São Francisco.

Cinema Desmontável-Empresa José Martins —

Espectáculos da Semana. Hoje, — Tin-Tan nu casa do terror e O Gavião, 17 anos. Domingo, — só em matinée às 17.30 horas, Senhora de Fátima,

para 6 anos. Terça-feira, — O Menino e o Muro e A Verbena de La Palo-

ma, 12 anos. Quinta-feira, - Uma Lágrima no Rosto e 6 Cavalos Pretos, 12 anos.

farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

Transcrições

O «Diário da Manhà» teve a genti-leza de transcrever respectivamen e nos seus números de 7 e 15 do cor rente, os artigos «Educação Artísti-ca», do sr. Dr. Vergílio Passos e «Formação Profissional», publicados no «Povo Algarvio». Os nossos agradecimentos.

Pela Imprensa

«Os Transportes»

Com a publicação de um excelente número ilustrado comemorou o seu 22.º aniversário, esta interessante revista de automobilismo, Aviação e Turismo, inteligentemente dirigida pe-lo sr. Joaquim Rosendo.

A sua acção no campo da propaganda turística nacional é meritória. È com prazer que registamos a bri-lhante efeméride endereçando as mais cordiais saudações ao seu ilustre Director, que são igualmente extensivas a quantos nesta colaboram, com votos de muitas prosperidades para «Os Transportes».

TAVIRA



Deseja a todas as Sociedades Recreativas, Clubes e Amigos, sinceros votos de BOAS FESTAS e um próspero ANO NOVO.